

## 9º ANO – 2º LUGAR

### UMA VIAGEM INVADIDA DE MISTÉRIO

Encontrava-me precisamente numa horrenda e triste tarde de Inverno. O sol estava coberto por dezenas de nuvens sinistras e negras. Estava sentada numa velha cadeira de madeira que ao baloiçar fazia pequenos ruídos na sala. Apesar de não estar sozinha, a companhia da minha irmã não me animava, até que, de um momento para outro, ouviu-se um enorme barulho que invadiu os meus pensamentos. A minha curiosidade não resistiu, obrigando-me a ir espreitar pela janela e tentar obter respostas para o tal misterioso barulho.

Ao abrir a janela, fiquei espantada, de boca aberta, não consegui acreditar, estaria acordada? O que vi não se consegue descrever, era outro mundo, completamente diferente. O céu estava iluminado, observei melhor o ambiente e, lá no fundo, avistava-se um pequeno bosque, não controlei a ansiedade e tive de sair para observar melhor. Decidi dirigir-me para o bosque, não sabia o que me estava a acontecer, mas não conseguia parar. Estava tudo tão bonito, diferente e inexplicável. Nunca tinha visto tantas flores e consegui ouvir o canto de alguns pássaros.

Finalmente, ao chegar ao bosque, lá ao fundo, avistei algo, uma estranha e misteriosa figura estava cada vez mais próxima. Observei melhor e rapidamente me apercebi de que se tratava de uma menina cuja presença me provocava arrepios. A menina era baixa, tinha longos cabelos louros que suavemente lhe tapavam o rosto.

Ambas fomos invadidas por um silêncio insuportável que cortava a respiração. Após um momento, a menina com uma doce voz disse:

- Vamos, não há tempo a perder, ele está à nossa espera!

Não sei bem a razão, mas o seu rosto, embora pouco visível, era-me familiar.

A menina começou a andar e senti-me obrigada a segui-la. O meu pensamento estava esgotado de tantas perguntas sem respostas. Fiquei confusa, quem, quem estava à minha espera e quem era a menina?! Senti um longo arrepio que rapidamente atravessou o meu corpo. O medo não me largava, atormentava-me e seguia-me.

Ao longe, avistei uma enorme casa, era velha e assustadora. Encontrávamo-nos cada vez mais perto dela, parecia que o tempo passava a correr. Chegando à sua porta, a menina olhou para mim e disse baixinho:

- Mesmo que fiques cheia de medo, não grites.

Eu continuava sem perceber, continuava confusa, por que razão haveria de ficar com medo e porque é que não poderia gritar? Estava curiosa e ao mesmo tempo um pouco assustada mas continuava confusa.

A menina empurrou suavemente a velha porta da casa, fazendo a mesma abrir-se. Tudo o que se via era uma enorme escuridão sem fim que cobria cada ponto da casa fazendo a mesma parecer bastante sinistra.

A menina apertou-me a mão, puxando-me para um canto da casa. Senti frio, a escuridão aumentava o medo.

De repente, a casa ficou iluminada, observei que afinal não era assim tão assustadora e que até era um pouco acolhedora, retirando o facto de ter imensos espelhos.

Olhei para o chão ao fundo da sala e vi um enorme e escuro buraco. A menina continuava a apertar-me a mão puxando-me cada vez mais perto do buraco. Já perto do mesmo, a menina olhou para mim e aí, afastou o cabelo do seu rosto deixando os seus claros e bonitos olhos à mostra. Olhou para mim e exclamou:

- Chegou o momento!

Fiquei sem palavras e imóvel ao mesmo tempo, não consegui dizer nada.

Após a menina ter dito aquelas palavras, empurrou-me para dentro do buraco. Nem acreditava no que acabara de acontecer, o meu coração parecia explodir.

- Socorro. Nããããã!- gritei desesperada.

Senti uma sensação estranha, abri os olhos. Apercebi-me de que estava na cama. Tinha sido um sonho e não passava disso. Fiquei mais calma e aliviada.

Não consegui parar de pensar no sonho durante o dia inteiro e só no final do mesmo cheguei à conclusão de que tinha sido uma fantástica **viagem** por um mundo diferente, repleto de mistério.

Uma **viagem** que jamais esquecerei.

**Domnita Catana, 9ºD**